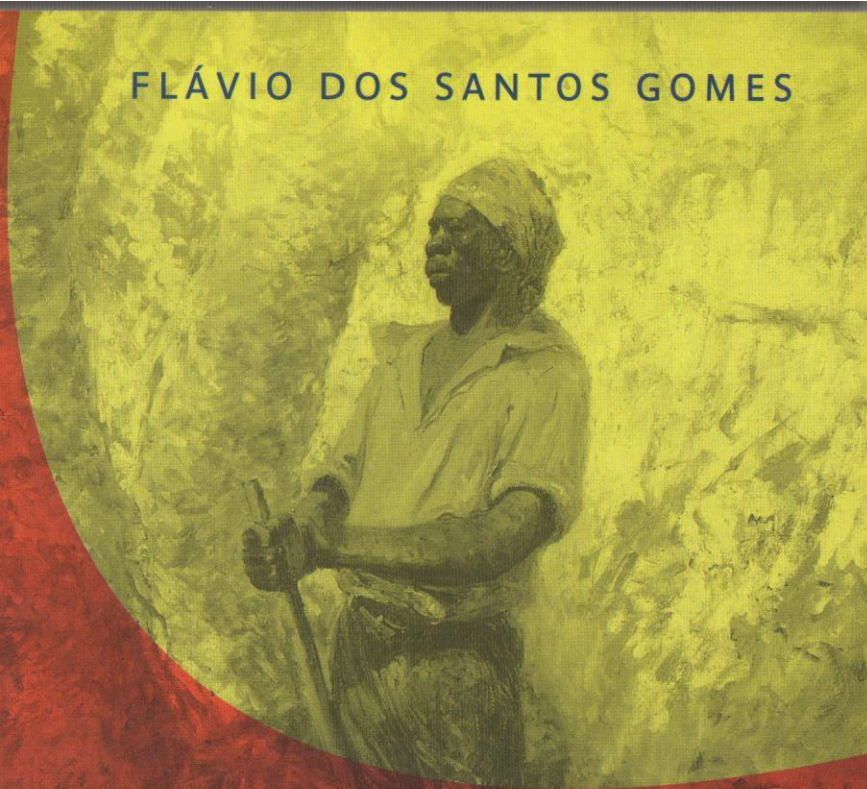


FLÁVIO DOS SANTOS GOMES



DE OLHO EM  
**ZUMBI DOS  
PALMARES**

histórias, símbolos e memória social

claroenigma

FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro

DE OLHO EM

# ZUMBI DOS PALMARES

Histórias, símbolos  
e memória social

Coordenação  
Lília Moritz Schwarcz e Lúcia Garcia

2ª reimpressão

claroenigma



Copyright © 2011 by Flávio dos Santos Gomes

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico  
Rita da Costa Aguiar

Imagens de capa

Zumbi, Antônio Parreiras, óleo sobre tela, s./d. Acervo do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Niterói - RJ (capa)

Negra com criança, Albert Eckhout, óleo sobre tela, 1641, 267x178 cm, Museu Nacional da Dinamarca, Coleção Etnográfica (quarta capa)

Pesquisa iconográfica  
Priscila Serejo

Preparação  
Maria Fernanda Alvares

Revisão  
Luciane Helena Gomide  
Valquíria Della Pozza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Gomes, Flávio dos Santos

De olho em Zumbi dos Palmares: histórias, símbolos e memória social  
/ Flávio dos Santos Gomes; coordenação Lília Moritz Schwarcz e Lúcia  
Garcia. — 1ª ed. — São Paulo: Claro Enigma, 2011.

ISBN 978-85-61041-93-9

1. Brasil — História — Palmares, 1630-1695

2. Zumbi, m. 1695 I. Schwarcz, Lília Moritz. II. Garcia, Lúcia. III. Título.

11-12279

CDD-923.281

Índice para catálogo sistemático:

1. Brasil: Imperador: Escravos revolucionários: Biografia 923.181

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA CLARO ENIGMA

Rua Bandeira Paulista, 702 - cj. 71

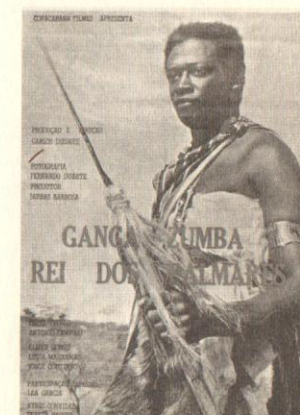
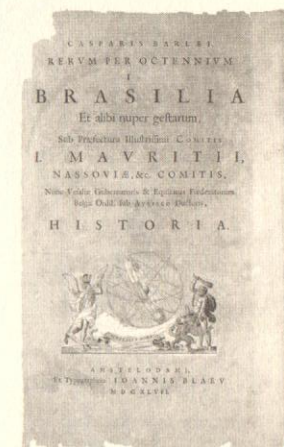
04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3531

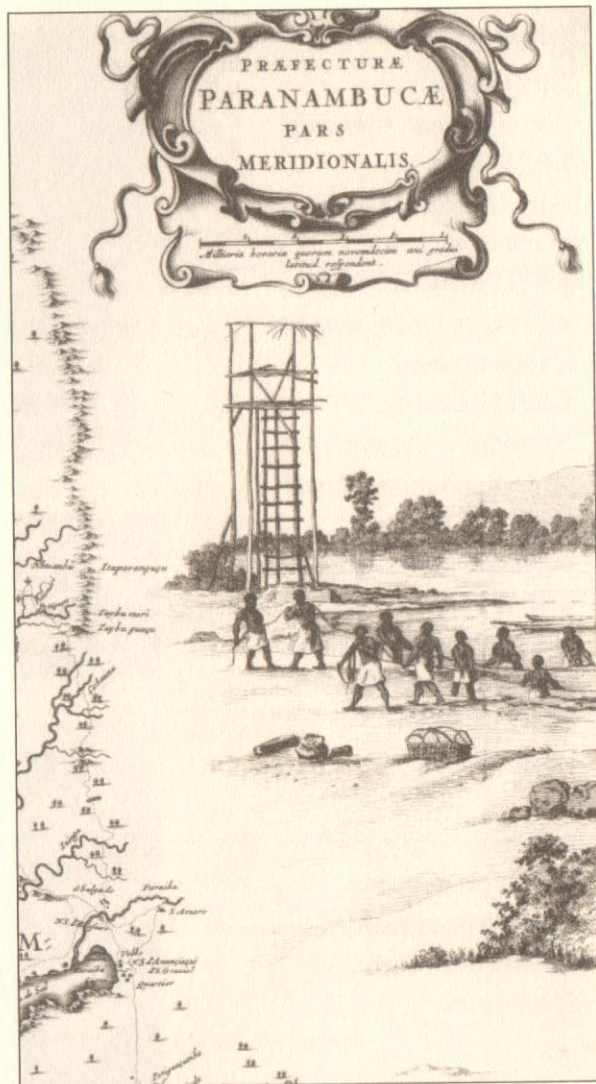
www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

- 7 INTRODUÇÃO
- 13 CAPÍTULO I  
Reencontrando Palmares
- 29 CAPÍTULO II  
Várias Áfricas em uma  
só margem atlântica
- 42 CAPÍTULO III  
Afinal o que (não) sabemos  
sobre Palmares?
- 60 CAPÍTULO IV  
Biografias e imagens  
de Ganga-Zumba e Zumbi
- 72 CAPÍTULO V  
O nativismo e a historiografia
- 81 CAPÍTULO VI  
Mitos, emblemas e sinais:  
o 20 de Novembro
- 98 CONCLUSÃO  
Valeu, Zumbi!
- 101 Leia mais
- 109 Cronologia de apoio
- 116 Sugestão de atividades
- 119 Créditos das imagens
- 121 Sobre o autor







Mapa de Pernambuco em que se vê, na imagem à direita, palmarinos e uma das torres de vigilância do quilombo, a única imagem de Palmares na época. Gravura do livro *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil*, de Gaspar Barleus, de 1647

## INTRODUÇÃO

O fogo dos canhões das tropas bandeirantes iluminou as serras da Capitania de Pernambuco. Paliçadas foram estilhaçadas. A partir de 1691, a guerra foi total, com quase todos os mocambos destruídos. Muitos moradores escaparam, embrenhando-se na floresta. Após várias tentativas, em 20 de novembro de 1695, Zumbi foi assassinado. Mas não foi o fim de Palmares: o século XVIII começa, e o quilombo permanece na mente das autoridades coloniais. Outros líderes do quilombo teimavam em resistir: em 1703 Camoanga é assassinado; em 1711, seu sucessor, Mouza, é preso e deportado. Mais uma vez tropas foram enviadas à região, ficando aí estacionadas até 1725. Quinze anos depois ainda se temiam aqueles que insistiram em viver os próprios sonhos de liberdade.

Talvez essas sejam narrativas heroicas, muitas vezes reproduzidas em livros didáticos e cartilhas, que escondem cenários, personagens, símbolos inventados e capítulos da memória. Como disse o samba-enredo composto em 1988, ano do centenário da Abolição, por Jonas, Rodolpho e Luiz Carlos da Vila para a escola de samba Unidos de Vila Isabel, campeã do Carnaval do Rio de Janeiro daquele ano: "Valeu Zumbi!/ O grito forte dos Palmares,/ que correu terras, céus e mares,/ influenciando a Abolição./ Zumbi valeu!".

Mas Palmares, no Nordeste colonial, não teve nada a ver com a Abolição, pelo menos não com a de 1888, um

## SOBRE O AUTOR

Flávio Gomes dos Santos é mestre e doutor em história pela Unicamp, professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do programa de pós-graduação da Universidade Federal da Bahia. Em 2006, seu livro *A hidra e o pântano: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX)* (editora Unesp, 2005) recebeu menção honrosa do Premio Casa de las Americas. Em 1993, *Histórias de quilombolas* (Companhia das Letras, 2006) ganhou o Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa.

Pela Companhia das Letras, publicou ainda *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil* (1996), em coautoria com João José Reis; e *O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro* (c.1822-c.1853), em coautoria com João José Reis e Marcus Joaquim de Carvalho.



1ª EDIÇÃO [2011] 2 reimpressões

ESTA OBRA FOI COMPOSTA POR RITA DA COSTA AGUIAR EM LEMONDELIVRE E IMPRESSA  
PELA GRÁFICA BARTIRA EM OFSETE SOBRE PAPEL PÓLEN BOLD DA SUZANO S. A.  
PARA A EDITORA CLARO ENIGMA EM OUTUBRO DE 2020



A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.



Em 20 de novembro de 1695, após a destruição de quase todos os mocambos do quilombo dos Palmares, Zumbi, o líder negro que assombrava fazendeiros e autoridades nos primeiros tempos da ocupação colonial no Brasil, foi finalmente vencido e morto pelas tropas bandeirantes. O fim heroico e as histórias sobre seus feitos transformaram-no em um símbolo das lutas contra a opressão, e até hoje inspiram diversos movimentos sociais.

Neste livro, o pesquisador Flávio dos Santos Gomes reconstitui a trajetória de Zumbi com base na documentação da época, analisando a formação de Palmares e suas raízes africanas, bem como as incursões feitas para destruir o quilombo. Mas, além de responder quem ele foi de fato no passado colonial, Gomes busca entender a apropriação, ao longo da história, de sua figura pela cultura popular, por ativistas sociais, intelectuais e artistas.

COORDENAÇÃO

Lília Moritz Schwarcz e Lúcia Garcia

ISBN 978-85-61041-93-9

